

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

## Hontem e Hoje

O partido progressista apoia sincera e lealmente o governo.

Nas circumstancias angustiosas em que se encontra o paiz, no meio das difficuldades de toda a ordem que asoberbam a acção governativa, o agrupamento partidario a que temos a honra de pertencer, dá um altissimo exemplo de abnegação e civismo, collocando-se abertamente ao lado dos homens que representam talvez a derradeira esperanza do paiz.

O nome honrado e a immaculada reputação pessoal e politica do nobre presidente de conselho e dos ministros que o acompanham são garantia sufficientes da seriedade abnegação que vae presidir aos destinos da nação.

Pela nossa parte, na humilissima esphera do nosso valimento, estamos dispostos a acompanhar o novo governo com toda a dedicação e lealdade.

O *Correio da Noite* refere-se por esta fórma ao gabinete:

«A observação desapplicada do nosso horizonte politico parece pronunciar-nos um periodo de calma mais ou menos duradouro. Ainda ha tres dias, é certo, se encastellavam, n'esse mesmo horizonte, caliginosas nuvens, sentia-se uma effervescencia de animos, cujo effeito desastroso aterrorisava todos os que interessam pela causa nacional, mas a chamada do sr. Dias Ferreira aos conselhos da corda acalmou todos os sobresaltos, dissipou todas as intrigas que se teciam nas bastidores da politica e difundiu pelo espirito desalentado do paiz, uns vividos raios de esperanza.

E porque se traçou tão auspiciosa perspectiva na tela escura do nosso provir? E' obvia a razão. O sr. Dias Ferreira symbolisa, para todos, as aspirações mais instantes da nação, a sua attitude no parlamento e as suas tradições de homem publico, tem-lhe delineado uma scintillante estereira social. A todos se afigura que d'elle não-de promanar os sentimentos mais liberaes, as providencias mais consentaneas com as necessidades do momento e as medidas governativas mais assizadas e equitativas. Os proprios inimigos das instituições actuaes, sempro prestes em ferir o estadista que se propõe presidir á governação publica, inclinaram as suas lanças perante o actual ministerio. E' uma maravilhosa lição aos aventureiros.

Na verdade, se o sr. Dias Ferreira pela sua excepcionalissima posição social e pelos seus extraordinarios dotes intellectuaes, não lograr abater as difficuldades que nos assobervam, então só um milagre inesperado nos poderá salvar. O sr. Dias Ferrei-

ra revelou, na sua vida politica, um facto que, na rotação normal das forças constitucionaes, o prejudicou, mas que constitui hoje um excellente agouro para o seu governo desaffrontado.

O sr. Dias Ferreira nunca conseguiu organizar um partido forte, porque não quiz subordinar o seu ideal politico, ás pretensões individuaes dos seus correligionarios. Ora esta qualidade é a que mais deve dominar, n'uma situação em que se impõe a isenção mais radical, em que o governo apenas precisa identificar-se com a alma da patria. O sr. Dias Ferreira era o unico que, ao paiz, podia offerer esta isenção, consolidando-a, além d'isso, com a energia de vontade geralmente reconhecida. Por isso a nação sente renascer as suas esperanças e aureolou o advento d'este ministerio com os seus mais sinceros applausos. Oxalá elle não olvide, um momento sequer, a sublime e redemptora missão de que está investido.

A apresentação do ministerio no parlamento, desejada ansiosamente por todos, foi acolhida com os maiores e mais gratos signaes de sympathia. As galerias estavam repletas de espectadores e a camara revestia um aspecto solemne e nobre. O sr. Dias Ferreira traçou o seu programma, perfeitamente em harmonia com o juizo que antecipadamente se formava d'este estadista. Foi claro, expressivo, levantado e serio o seu discurso de apresentação. Ha-de ser de effeito consolador, vivificante e patriotico, o echo das suas palavras repercutidas em todo o paiz.

O partido progressista, pela voz do sr. Beirão, assegurou-lhe o mais leal e desinteressado apoio. E n'isto querem vêr alguns, tergiversações no procedimento do nosso partido, porque ainda ha pouco combatiamos uma certa combinação ministerial. Todavia, o partido progressista foi apenas coerente com o seu programma e com as suas tradições, applaudindo o sr. Dias Ferreira. O partido regenerador prometeu *expectativa benevola*, formula moderna para exprimir desconfiança, e bello ponto de partida para iniciar a lucta, quando approuver.

As propostas economicas calaram no animo de todos. Apenas uma—a deducção nos vencimentos dos empregados publicos—poderá mover desgosto a quem posponha o interesse geral aos regalos particulares, mas pensando que esse tributo deixa de ser vexatorio e oneroso, em vista do caracter de generalidade e proporcionalidade que lhe imprimirá o governo, não ha motivo aenão para um pleno assentimento.

Antes uns mezes de frugalidade, do que annos de fome. Preferimos a altivez independente da patria, ao brilho luxuoso do culto externo da nação, emprestado á usura dos estrangeiros.

## As auctoridades

Dizem alguns jornaes que o nobre presidente do conselho pensa em conservar o pessoal administrativo. Não pôde ser, não é justo que seja.

Pela nossa parte desde já de-

claremos que essa resolução em nada influirá na attitude que resolvemos estabelecer para com o governo—de leal e desinteressado apoio. Temos bastante patriotismo e sufficiente abnegação para não fazermos depender o nosso humilde concurso na gigantesca obra da regeneração nacional—da conservação ou da demissão de um governador civil ou de um administrador de concelho.

Motivos mais elevados determinam o nosso procedimento. Mas, feitas estas declarações que não são inoportunas nem desnecessarias, olhando simplesmente o facto pelo lado moral occorrem-nos perguntar se é justo que um governo animado de intuítos tão elevados e tão nobremente justiceiros como o actual—mantenha e conserve as auctoridades do sr. Lopo Vaz, facciosas, intolerantes, assignaladas já muitas d'ellas com feitos de revoltante iniquidade?

Não irão esses delegados de confiança do governo prejudicar a acção conciliadora do ministerio, estabelecendo nas provincias uma atmosfera de odios, luctas e malquerenças, tão inconvenientes no momento actual e tão alheias ao programma da situação?

Não seria mais justo collocar á frente da administração dos districtos e dos concelhos funcionarios tanto quanto possível imparciaes e alheios ás contendas das localidades?

Pense bem n'isto o governo, que o assumpto não é tão insignificante como talvez lhe pareça.

O gabinete tem de adoptar medidas energicas e necessarias, mas que vão ferir muitos interesses e cercear muitos proventos. Conte com a guerra d'aquelles a quem fere e com guerra tenaz e persistente. Para fazer frente a esse combate precisa de um apoio forte e vigoroso, quasi unanime, das classes trabalhadoras, sobretudo nas provincias. E' imaginará o ministerio poder contar com elle, se nas differentes localidades houver vencidos ou vencedores, houver martellos e houver bigornas?

Crêmos que o governo praticará um grande erro se proceder assim.

Dizendo-lho somos insuspeitos já porque em qualquer caso daremos o nosso apoio ao ministerio enquanto o nosso partido o mantiver, já porque quer pessoal quer politicamente nos é indifferente a remoção ou a manutenção das auctoridades cujos actos mais directamente temos combatido.

## SECÇÃO AGRICOLA

### CASTANHEIROS

E' altamente reprehensivel o desleixo dos nossos agricultores, que não cuidam da reprodução dos castanheiros, apesar d'esta reprodução ser facil por meio de repetidos viveiros!

Esta arvore tão util, não só pela sua excellente madeira, a melhor do nosso paiz, mas tambem pelo largo prestimo que tem na agricultura, quer como arvore florestal, quer como soberbo apoio para a videira, está votada ao abandono, simplesmente porque uma molestia a destrói!

Não julgamos motivo justificado para um tal abandono a molestia que affecta esta arvore, antes, pelo contrario, entendemos que por isso mesmo se deve tratar mais da sua reprodução, na maior escala possível, procurando tanto quanto for possível, um preservativo que a colloque a salvo da molestia. Este desideratum ha-de chegar um dia, ou mesmo naturalmente pôde a molestia acabar, sendo por este motivo assaz conveniente conservar em razão el quantidade uma arvore tão util.

Disse nos um proprietario que, tendo plantado ultimamente grande porção de castanheiros, ainda nenhum fructificado do terrivel mal; e perguntando-lhe nós o que empregava para tal fim, respondeu-nos que mandava lançar na covas em que se planta a arvore, e envolver com a terra, enxofre em pó, de maneira que esta mistura fique bem em contacto com as raizes da planta.

Aconselhamos aos nossos agricultores experimentem este remedio, não só na plantação, como fica dito, mas nos viveiros, de cujas sementeiras nos vamos occupar, por ser agora epocha propria da colheita das castanhas.

Para os que o ignoram eis como se procede á sementeira das castanhas.

Deita-se em um cesto uma porção de terra da altura de 12 até 15 centimetros, sobre esta collocam-se as castanhas, que devem ser escolhidas de boas arvores, e não de castanheiros enxertados, devendo os espaços entre ellas ser de 3 até 4 centimetros quadrados; feito isto deita-se outra camada de terra de espessura igual á primeira, e sobre ella outra porção de castanhas, como fica indicado; e assim se vae deitando camada de terra e camada de castanhas até se encher o cesto.

A ultima camada, a de cima, é a que primeiro mostra a reprodução dos castanheiros, que depois de sahidos da terra, rapidamente se desenvolvem.

Passado o tempo competente, dispõem-se os pequenos castanheiros em viveiro, procurando-se bom terreno; devem ficar á distancia de 50 centimetros uns dos outros, para bem se desenvolverem até a epocha da transplantação.

Principia-se a pispor os da primeira camada, depois os da segunda e seguidamente os da terceira, e assim por diante, até á ultima, que é a do fundo do cesto.

Quem fizer a sementeira das castanhas fora de cestos, pôde desde logo contar que ellas são todas comidas pelos ratos, perdendo assim o seu tempo, trabalho e dinheiro.

Pavia de Lanhoso.

Francisco M. M. d'Oliveira.

PEROLAS E DIAMANTES

AS CRIANÇAS

Aprez-me ver um bando de crianças,  
Brincando alegremente;  
Então um pensamento de ventura  
Sinto cruzar na mente.

Recorda-me essa quadra venturosa  
Em que brinquei também,  
Oh! essa idade em que só vivem flores  
Que nem espinhos teem!

A innocencia sobre nós reflete,  
E tudo nos seduz;  
E porque os anjos não conhecem trevas:  
Somente veem luz.

Depois o tempo corre e nos desperta  
D'esse sonho infantil;  
Mas nós encadeamos outros sonhos,  
Que tem encantos mil.

Mais tarde tudo acaba, e despertamos  
Para não mais sonhar;  
Então o nosso espirito entristece  
Começa a meditar.

De tudo quanto nos sorriu fagueiro  
Perdemos a illusão;  
Então vem o extremo desconforto,  
E invade o coração.

Comtudo no meu peito inda se acalma  
Este acerbo pungir,  
Ao ver um labio meigo de criança  
Entreabrir-se e sorrir.

Porém, sombira nuvem de tristeza  
Me vem interromper,  
E de repente toma vulto, cresce...  
Sinto-me commover.

Ao contemplar um grupo de crianças  
Meu pensamento diz:  
Qual d'estos entezinhos tão formosos  
Terá de ser feliz?...

H. de Carvalho.

CORREIO DAS SALAS

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Gonçalves da Cunha Araujo Foyo, virtuosa esposa do nosso presado amigo o sr. Francisco de Araujo Azevedo Vasconcellos Foyo, digno procurador á Junta Geral do districto por este concelho.

Tem passado encommodada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Januaria da Costa Faria, gentilissima filha do sr. Antonio Fortunato de Faria. Desejamos as melhoras da distincta senhora.

CHRONICA

Opinião da Imprensa

Diversos jornaes de Lisboa, conhecedores dos processos seguidos na eleição da commissão recenseadora pelo sr. administrador do concelho, applicam-lhe valentes tareias.

Pode gabar-se de que deu brado no paiz o sr. administrador da Villa Verde. Ah! vão duas amostras:

Do Correio da Noite:

«EM VILLA VERDE

O que ahí se passou por occasião da eleição da commissão do recenseamento é inacreditavel. Da «Folha de Villa Verde» transcrevemos uns períodos, que dão uma ideia, uma ligeira ideia, d'essas tropelias electoraes. Lê-se n'aquelle jornal:

No dia 7, os desoito electores progressistas compareceram na casa da camara. Os quinze regeneradores apresentaram-se no gabinete do sr. administrador do concelho e ahí ficaram sem responder á chamada. Receberam ordem para fugir. O sr. presidente da camara (visconde da Torre) fez então nova convocação para o dia immediato, já verbal depois da chamada, já por meio de edital afixado nas portas dos Paços do Concelho. Tudo isto viu, tudo isto presenciou o sr. administrador, que no dia immediato apresentou como um dos funda-

mentos do seu protesto a falta de convocação legal!

Os progressistas receando alguma cilada ou algum dos muitos manejos que os regeneradores annunciavam, resolveram ficar na villa e aqui passar a noite de 7 para 8. Assim fizeram alojando-se em diferentes casas. Tres foram para a hospedaria do sr. Silva e Sousa. Este senhor foi chamado á presença do administrador e admoestado por ter gente suspeita em casa!

No dia seguinte o edificio da camara estava cercado, e a força policial de armas carregadas. Foi assim, debaixo da ameaça das bayonetas e dos cartuchos, que a eleição se fez. Apesar d'isso, o resultado foi o que se sabe já. Venceu o partido progressista ficando presidente da commissão e nosso amigo visconde da Torre.

O Correio da Tarde:

«Os abusos e tropeitas praticados pela autoridade administrativa em Villa Verde por occasião da eleição da commissão recenseadora, vem contados e justamente verberados na «Folha de Villa Verde.» O administrador do concelho depois d'uma galopinagem descontraida, mas infructifera, fez o ridiculo papel de se refonar de todo o apparatus policial, e querer a todo o custo impedir a entrada do proprio presidente da camara no edificio municipal.

E depois no acto da eleição, leu um protesto que já levava escripto, fundado em não ser a presidencia da assembleia exercida pelo sr. visconde da Torre, quando era realmente este nosso distincto amigo que esteve presidindo a todo o acto eleitoral. Imaginem a troça que fizeram ao pobre homem! Aquelle sr. Lopo Vaz sempre tinha cada delegado de confiança por esse paiz fora!

Ministro da Fazenda

O illustre ministro da fazenda escolheu para seu secretario particular o nosso querido amigo o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

O sr. dr. Queiroz Velloso é um talentoso escriptor e um cavalheiro distinctissimo muito conhecido n'este concelho, onde ainda esteve uma larga temporada, ha cerca de dois mezes de visita ao nobre Visconde da Torre, um dos seus mais antigos e intimos amigos.

Nós que também temos a honra de manter com o illustre escriptor cordeaes e antigas relações de amizade d'aquí lhe enviamos as nossas sinceras e vehementes felicitações.

Feira annual

A feira d'anno, denominada de S. Sebastião, que costuma realisar-se na villa de Prado, d'este concelho, esteve este anno muito desanimada o pouco concorrida.

No primeiro dia choveu sempre o que fez com que a feira se tornasse verdadeiramente impossivel e no segundo, o dia destinado para as trocas, a concorrência foi inferior á dos mais annos.

Na quarta feira houve uma pequena desordem que terminou logo e fez-se a prisão d'uma hespanhola que andava mettendo as mãos nos bolsos das pessoas que encontrava—embora não tivesse relações pessoais com ellas.

De Braga veio uma força de infantaria 8 para manter a ordem.

Doente

Tem passado alguma coisa doente o nosso respeitavel e apreciavel amigo sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, digno escripto d'esta comarca.

Felizmente vae melhor o que sinceramente estimamos.

Contribuições

Desde o dia 2 do corrente mez até 2 de Fevereiro encontra-se o cofre aberto para o pagamento das contribuições industrial perdial e decima de juro.

Ao sr. administrador

Chamamos a attenção da auctoridade para as continuas desordens e rixas que todos os dias ha por esse concelho fóra.

Aquí mesmo, na villa, o desaforo tem subido ao ultimo ponto. Todas as noites se ouvem tiros e gritos de aquí d'el-rei.

Póde dizer-se que n'este concelho nunca houve tantas desordens nem nunca se viu tão pouco respeito á auctoridade e á lei.

O sr. administrador antes de querer ser politico, timbrava em fazer manter a ordem e segurança publicas. Levava o seu zelo tão longe que se não dispensava de levantar autos por simples desastres, cuja casualidade era mais que provada, e soube adoptar algumas providencias muito louvaveis e dignas de elogio.

Agora, porém, que faz s. ex.º? Que é feito da sua antiga tenacidade?

Não seria melhor continuar a representar esse papel, onde merecia os applausos de todos, que este de galopim infeliz, que agora mais parece do seu agrado?!

Restabelecidos

Encontram-se completamente restabelecidos os srs. Conego Abbade de Penaeas e Alexandre Calheiros, nossos prezados amigos.

Victima d'uma desgraça

Falleceu no domingo o pobre e infeliz rapaz de Barbudo que na vespera de natal levou com uma bala na testa.

Victima d'uma triste desgraça os ultimos dias do desventurado rapaz foram dolorosos e amargurados.

Na terça feira fez-se a autopsia ao cadaver com a assistencia do sr. Lourenço Soares Rodrigues, servindo de juiz de direito, no impedimento do sr. dr. Fernandes Braga, e os dois facultativos do partido.

Paz á sua alma!

Estrada Real

Está n'um deploravel estado a parte da estrada real de Braga aos Arcos que atravessa esta villa.

Em dias chuvosos torna-se intransitavel porque fica muito peor que qualquer caminho d'aldeia.

Ao sr. director das obras publicas pedimos providencias urgentes.

Juiz de Direito

Tem passado alguma coisa encommodado de saude o sr. dr. Fernandes Braga, intelligente o rectissimo juiz de direito d'esta comarca.

Fazemos sinceros votos pelas rapidas e completas melhoras do nobre magistrado.

Estadas

Esteve n'esta villa o nosso amigo o sr. Manoel Joaquim da Piedade.

Tambem aqui esteve o sr. Francisco José da Conceição Coelho, acreditado negociante bracharense.

Sinos

Pedimos a quem compete que dê energicas providencias afim de não se permittir que o sino da nossa igreja, quando morre alguma pessoa, esteja incommodamente dobrando durante vinte e quatro horas,

Incommoda horivelmente um tal barulho quando se está doente.

Regedores doentes

O sr. João Baptista Corrêa, regedor d'Aboim, tem estado em perigo de vida.

Tambem se encontra bastante mal o sr. Francisco Rodrigues Esteves, regedor de Valdreu, que está em tratamento em Braga.

Arrematação

No governo civil de Braga tem de ser arrematado no dia 1 de Fevereiro o furo impuato na seguinte propriedade d'este concelho.

Fôro pretencente ao cabido da sé de Braga.

Fôro de 397, 526 de pão meiado (23 alqueiras), com laudemio da oitava parte, imposto no casal da Adoga, no logar da Estrada, freguezia do Santa Maria de Prado, o qual se compõe de casas, rocio, palheiro, selega e vinha, junto com seu pomar e terra lavradia; confronta do nascente com terra de Antonio Peixoto Ferraz, norte com João Francisco Lopes Ferraz, poente com a antiga estrada de Ponte do Lima e sul com caminho que vae para a estrada nova do Fial. Emphyteuta, Francisco Lopes Ferraz réis 2035190.

LIVROS & JORNAES

A Estação. — Jornal illustrado de modas para as familias, publicou-se o numero 16 de janeiro.

CORREIO DA MODA - Gravuras: Vestido com collarinho rebuçado—Vestido guarnecido de pelles — Figura de meio para sacco de confeitos — Porta-lista de madeira esculpida — Sacco para confeitos com bordado ligeiro — Almofada com crochet— Vestido com corpinho de abas — Roupão á princeza — Vestido com corpinho apanhado — Peitillo com concheado de renda — Mesa feita com uma caixa de biscoitos — Cordeiro com pelle de lã feita de crochet — Capa com romeira e chapéo para meninas — Penteados com torcido — Penteados com cachos — Capota de theatro — Chapéo de theatro, ornado de flores — Corpinho com bordado e lentejoulas — Vestido com corpinho jaqueta — Vestido para patinar — Vestido de fantasia — Galão com bordado a ouro e a prata — Abat-jour de filo bordado — Tapete de baba, mesa ou janella bordado gabilins — Bordado de pelucia — Renda bordada filo — Abat-jour com pintura — Capota de fazenda — Luvas de inverno — Chapéo de feltro da séda — Sacco para theatro com pintura queimada — Bordado a ponto de alinhavo — Modelo typo para tapeçaria — Cercadura, bordado slavo — Capa com romeira comprida para crianças — Touca para crianças — Laço para gravata — Renda para flores — Paletó largo e barrete para crianças — Vestido com corpinho em pregas.

Com dous figurinos coloridos, sendo um de carnaval.

Assignatura por anno 45000 — Seis mezes 25100 — Numero avulso 200 reis.

Assigna-se na Livraria Chardron, successores Lugan & Genelioux—Porto.

A Comedia Illustrada. — Recebemos o n.º 5 d'esta chistosa publicação portuense.

—Publicações da Companhia Nacional Editora:

As Terras do Céu, de Flammation, illustrada com gravuras, photographias celestes, mappas, etc. Fasciculo 28. Preço 80 reis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 88. Preço 100 reis.

Julio Verne, edição illustrada — «A mulher do capitão Brancan» caderneta n.º 486. Preço 50 reis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e crianças, com figurinos a preto e coloridos. N.º 311 correspondente a 15 de janeiro Preço 200 reis.



Editores - BELEM & C. - rua do Marechal Saldanha, 26 - 2.º andar

# A ESPOSA

Nova produção de  
**ÉMILE RICHEBOURG**

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita,  
O Marido e A Avó

Que tem sido lidos com agrado dos nossos assignantes  
(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

**Brinde a todos os assignantes** uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, meda 73 por 60 centímetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus ostrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimoes, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saírã em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos snnores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remittidas em valas do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores - rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto da Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40 - 1.º

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

## VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
etc., etc., etc.

3 GROSSOS volumes, francos de porte..... 1\$800 réis.

# A FELICIDADE

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271 - Porto.

# OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por  
**LÉO TAXIL**

Versão portugueza do

**PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO**

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

**A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA**

Com autorisação do

Em.<sup>mo</sup> e Rey.<sup>mo</sup> Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

**Um Breve de Sua Santidade LEAO XIII**

animando-o e abençoando o que foi louvada pelos

Ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

**100 REIS**

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113 - PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor - Rua Garrett (Chiado) 70-72 - LISBOA

## APPARECERÁ BREVEMENTE

# CONTOS ESCOLHIDOS

DE  
**ALBERTO BRAGA**

ILLUSTRADOS POR

**E. CASANOVA**

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação - primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas - que nos chegarem até ao fim de noveo bra, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se preston para esse fim.

## A SEGUIR NA MESMA COLLECCÃO

**CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA - DE BRAÇO DADO**

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; acceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel - Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

## EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approvado por  
Carta de lei de 4 de julho de 1877,  
conforme a edição official

Preço. brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio A' Livraria Cruz Coutinho - Editora, Rua dos Caldeireiras, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

## NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na -Livraria Pro. gresso-.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria Cruz Coutinho - Editora, Rua dos Caldeireiras, 18 e 20 - Porto.

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupas brancas, accessorios para creanças, enxovas, roupas brancas e vestuarios para homens e meninos, atalhanças, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e azul a ponto de marca, decorações, costura e renda, pontos em claro sobre renda, camizão ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, etc. - tudo o trabalho de tapeçaria, tricôt, rochel, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro - Botes do papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de aumerosos monogramas, iniciaes e alfababets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ir dicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

38 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

**ERNESTO CHAUDRON - Porto.**

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

**PREÇO EM TODO O REINO:**  
Anno ..... 4\$000  
Sem meses ..... 2\$000  
Numero avulso ..... 1\$000

